

01/13: “Exaltação ao Filho de DEUS” – Hebreus 1 a 13

“Havendo DEUS outrora falado... de muitas maneiras... a nós nos falou pelo Filho” (Hb 1.1-4)

Olá Amado(a).

Iniciamos um novo Tema para estudos em mais uma série de treze lições. *A Carta aos Hebreus*. Pelos assuntos discutidos nesta Carta, como nas demais do Novo Testamento, a mesma é caracterizada por Epístola, pois, embora dirigida a um grupo restrito (hebreus), aborda assuntos de interesse amplo e geral.

A autoria desta Carta é incerta, porém dela mesma sabemos não ser de nenhum dos Apóstolos inicialmente escolhidos, mas, também, de alguém muito conhecedor das Escrituras e da própria Obra do Cristo. Pela argúcia da argumentação comparativa com os elementos do Pacto da Lei, entregue através de Moisés, há uma forte tendência a se aceitar o Apóstolo Paulo como seu autor, lembrando que o mesmo não recebera os ensinamentos diretamente de Cristo.

Lemos em Hebreus 2.3: **“Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande Salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram”**. Estas palavras mostram que o autor recebera os ensinamentos de Jesus pelos Apóstolos ou de outros discípulos.

O início desta Carta, de tão extraordinário, é um chamamento ao próprio exame. Assim diz: **“Havendo DEUS outrora falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos Profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez o Mundo”** (Hb 1.1-2). Estas palavras escritas aos chamados “judeus” lembrando suas origens ao citá-los por “hebreus” é um chamado à lembrança de tudo que fora dado pelo próprio DEUS a Moisés, na origem da formação do Povo de Israel.

Toda Revelação de DEUS, conhecida pelo Povo de Israel, fora dada pelos Profetas no passado, contando-se, entre estes, também Moisés. Que Revelações novas poderia haver nos Tempos do Messias (últimos dias) que já não houvessem sido trazidas pelos Profetas? É o grande chamamento na abertura deste Livro que estaremos estudando a partir desta lição.

O autor é muito hábil em fazer as comparações dos diversos elementos do Culto instituído no Deserto durante a permanência na Planície do Sinai, com as diversas “novas situações” apresentadas no Messias, com citações de diversas profecias encontradas nos Salmos e, ou ditas pelos Profetas.

Iniciando com a argumentação, atestada nas Escrituras, da *Glória do Filho de DEUS* como herdeiro da Criação, por ter sido o seu executor (v.2); como tendo se assentado à “destra da Majestade nas alturas”, por ter efetuado a purificação dos nossos pecados (v.3); e como tendo se tornado mais excelente do que os anjos, pelo testemunho do próprio DEUS ao citá-lo por Filho e convocá-lo a assentar-se à sua destra (v.5,13)...

... Para cada aspecto abordado pelo autor, através de citações simultâneas, demonstra a superioridade do Filho de DEUS, Jesus, na perspectiva do nosso tempo, denominado pelo autor por “**últimos dias**” (v.2).

Ao argumentar acerca da responsabilidade diante desta Nova Revelação de DEUS através de Seu Filho, afirma: **“Portanto, devemos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que, em tempo algum nos desviemos delas. Pois, se a palavra falada pelos anjos (Revelação passada) permaneceu firme, e toda violação e desobediência recebeu justa retribuição, como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande Salvação?”** (2.1-3).

A exaltação ao *Filho de DEUS*, feita nas argumentações do autor, leva-o a citar o Salmo 8 (de Davi) como referência ao próprio Filho: **“Que é o homem para que dele te lembres? Ou o Filho do homem para que o visites? Fizeste-o um pouco menor que deuses, de glória e de honra o coroaste, e o constituíste sobre as obras de tuas mãos”** (2.6-7).

Acrescentamos a este comentário a colocação do Apóstolo João: **“E a Palavra se fez carne, e habitou entre nós. E vimos a sua glória, a Glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de Verdade”** (Jo 1.14). O testemunho do Apóstolo João nos apresenta o *Filho de DEUS* com Glória própria.

No Apocalipse, estando Jesus já à destra do Pai, encontramos as seguintes exaltações ao *Filho de DEUS*: **“E cantavam um novo cântico dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos, porque foste morto, e com o teu sangue compraste para DEUS homens de toda tribo, e língua, e povo e nação. Para o nosso DEUS os fizeste reino e sacerdotes, e eles reinarão sobre a Terra”** (Ap 5.9-10); **“Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber poder e riqueza, e sabedoria, e força e honra e louvor”** (Ap 5.12).

Exaltemos então o *Filho de DEUS* por já pertencermos a DEUS, como *Igreja de Cristo! Halelu YAH!*

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

02/13: “A Superioridade da Fé Cristã” – Hebreus 1 a 4

“Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande Salvação...?” (Hb 2.3)

Olá Amado(a).

Precisamos estar atentos à importância do tema deste estudo. Claro que o assunto não busca comparações com as diversas formas religiosas pagãs existentes em todo o Mundo.

Sendo a origem dos povos, comum, a partir de Noé, entendemos que o **DEUS** Criador era conhecido por “El”, tendo dado origem aos títulos conhecidos de *Elohim, El Shadday e El Elyon*. Com o crescimento das gerações de Sem, Can e Jafé, filhos de Noé, entendemos que, principalmente entre os “cananitas”, diversas formas de deuses foram criados, entre eles, na busca de suprir necessidades do dia a dia sendo, inclusive, mantida a forma “el” como um desses deuses, para os quais a representação materializada em esculturas e totens diversos os tornou idólatras e abominação diante de **YHWH**, quando as instruções foram entregues a Moisés.

Assim, o intento deste estudo, baseado na *Carta aos Hebreus*, é mostrar a superioridade da Fé cristã diante da Fé hebraica, ou, a superioridade do *Novo Pacto* diante do *Antigo Pacto*, o Pacto do Sinai ou de Moisés.

Basicamente, estaremos buscando resposta à indagação feita na lição anterior: Que Revelações novas poderia haver nos Tempos do Messias (últimos dias) que já não houvessem sido trazidas pelos Profetas?

Necessitamos voltar aos tempos antigos. Aos tempos da Criação quando, ao formar o homem sobre a Terra criada, os seres Celestiais, anjos, querubins, serafins etc., já existiam desde a primeira Criação – *Os Céus*. Diante da ação do Inimigo (Satanás), **DEUS** promete um momento no qual o poder desse Inimigo será tirado. A partir de então a ação de **DEUS** para com a Sua Criação tem a conotação de Restauração, para a qual os grandes eventos se constituem ação de **DEUS** para tal objetivo. Dilúvio, Abraão, Israel, Moisés, Canaã etc.

Nesta direção, o Messias é mais uma etapa no desenvolvimento do plano de **DEUS** para o objetivo final, ainda a concretizar-se. Pelos Profetas **DEUS** apresenta diversas consequências para quando os dias do Messias Prometido acontecerem. Mas esse tempo estava sendo preparado pelo próprio **YHWH**, o tempo propício.

O Apóstolo Paulo entende isso quando escreve: *“Mas vindo a Plenitude dos tempos DEUS enviou Seu Filho...”* (Gl 4.4). Assim como **DEUS** houvera preparado o tempo para o Dilúvio, para a escolha de Abraão, para a formação do povo de Israel e para a libertação desse povo por Moisés, igualmente preparou o tempo propício para a vinda do Messias. Esse mesmo *Messias* cujo correspondente na língua grega é *Cristo*. Desta palavra originou-se o termo “cristão” cuja Fé agora discutimos - a *Fé cristã*.

Note-se que ao preparar o povo para o exílio Babilônico **DEUS** assim se revela: *“Eis que veem dias, diz YHWH, em que farei uma Aliança (...). Não conforme a Aliança que fiz com seus pais (...). Mas esta é a Aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz YHWH: Porei a minha lei no seu interior (...). Todos me conhecerão, (...) diz YHWH; porque lhes perdoarei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados* (Jr 31.31-34).

Desta promessa de **DEUS** nota-se a eliminação do perdão através dos Sacrifícios de animais no Templo, bem como da exigência de perdão após perdão, ou de sacrifícios contínuos, existentes no Pacto da Lei, pois, a Promessa afirma: *“nunca mais me lembrarei dos seus pecados”*. Sem dúvidas, um aspecto superior à Lei!

Durante o exílio Babilônico, através do Profeta Daniel, **DEUS** assim nos revela, para os tempos do Messias: *“(...) Para cessar a transgressão, e para dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santíssimo”* (Dn 9.24).

Não restam dúvidas! O tempo do Messias, o tempo do Cristo, nos traria dias Gloriosos diante do **DEUS** Único - **YHWH**. O Apóstolo Paulo assim se refere a esse tempo: *“(...) que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra”* (Ef 1:9,10).

Sim Amado(a), a Fé Cristã é superior à Fé do Antigo Pacto, tratado como Escrituras, pois é a efetivação de mais uma etapa da Ação de **DEUS** para a concretização do Final dos Tempos, como escrito: *“Um Novo Céu e uma Nova Terra”*. A Fé Cristã aponta para o Cumprimento das Profecias acerca do Tempo do Messias na Terra.

O Plano de **DEUS**, entretanto continua em ação, como lemos: *“Assenta-te à minha destra, até que eu ponha os teus inimigos por estrado de teus pés”*(1.13). Continua a Carta aos Hebreus: *“Mas agora, ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele. Vemos, porém...”* a Jesus! Louvemos a **DEUS** por nossa Fé! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

03/13: “Encarnação, Humilhação e Morte do Filho de DEUS” – Hebreus 1 a 4 **“Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande Salvação...?” (Hb 2.3)**

Olá Amado(a).

Embora existam várias sugestões acerca do motivo desta *Carta aos Hebreus*, está claro que para nós sua importância está no fato de a mesma se tornar em verdadeiro atestado dos vários Testemunhos já recebidos pelos demais escritos (Evangelhos e Epístolas diversas) acerca do Messias vindo na Pessoa do Nazareno, conhecido em nossos dias por Jesus (do grego Yesous).

Não nos basta o conhecimento de Jesus como figura histórica, cuja importância se encontra confirmada na mudança de tempos (antes e depois de Cristo), ou mesmo pelo fato de seus ensinamentos terem influenciado as filosofias do relacionamento humano, até nossos dias.

Necessário conhecermos o Cristo (Messias) cuja vinda se afirma e se testemunha, como digno propósito de YAHU (YHWH) elaborado desde os tempos da “antiguidade” e sobejamente afirmado e apregoado pelos Profetas, conforme ele mesmo afirmara: **“... Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”** (Lc 24.44).

Desta forma, entendamos a necessidade da **“encarnação, humilhação (rejeição) e morte”** daquele que sendo em tudo superior aos elementos representativos da Lei mosaica, a qual mesmo havendo sido dada por DEUS era apenas representação daquilo que estava sendo preparado para a posteridade (no Messias), teve de se fazer **“Um pouco inferior aos anjos...”** (Salmo 8), mesmo havendo recebido o testemunho do próprio DEUS, por Filho – **“Tu és meu Filho; eu hoje te gerei...”** (Salmo 2), executou um sacrifício de maior representação que os sacerdotes levitas (da Lei) adentrando para sempre no verdadeiro “Santo dos Santos” em posição de honra, à destra do Pai, como escrito: **“Assenta-te à minha destra (...);...Tu és sacerdote eterno da ordem de Melquisedeque”** (Salmo 110).

Atestando os testemunhos recebidos o autor desta *Carta aos Hebreus* vai expor acerca do Filho: **“Ele é o resplendor da Glória e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à destra da Majestade, nas alturas, tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente Nome do que eles”** (Hebreus 1.2). A ação do Messias/Cristo entre nós foi, em tudo, a exata representação do testemunho dado pelos Profetas como Filho de YHWH. A aceitação histórica de que os testemunhos apostólicos foram escritos em grego, nos negou a informação acerca do Nome excelente do *Filho de DEUS*, no qual se acha o propósito eterno da inclusão do homem, pela Reconciliação, na Redenção Final planejada – Novo Céu e Nova Terra.

O Nome grego herdado e suas diversas representações, hoje em uso, não apresentam atração para a humanidade agraciada! Seu significado não tem sido disseminado. Como o próprio Nome do *DEUS Eterno de Israel*, o Nome Yahushua do Filho, igualmente foi desprezado até mesmo pelos ditos eruditos e mestres. No significado (tradução) deste Nome, a *própria Graça de YAHU* nesta fase da Redenção: **“Salvação de YAHU”**.

Como alerta o autor da Carta aos Hebreus: **“Por esta razão, importa que nos apeguemos com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos. Pois (...) ...Como escaparemos nós se negligenciarmos tão grande Salvação? (...) ...dando DEUS testemunho, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuição do Espírito Santo, segundo a Sua Vontade”** (Hebreus 2.1-2).

Relembra o autor da Carta aos Hebreus: **“Visto que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele participou, igualmente, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo (acusador), e livrasse todos os que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão (os da Fé)... (...). Pois naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados”** (Hb 2.14-18).

Excelente argumentação do autor! Como *Igreja de Cristo*, gritemos, alardeemos, apregoemos e testemunhemos o Nome da Salvação de YAHU, o Yahushua, oportunidade única de participarmos desta fase da Redenção de YAHU para a Sua Criação.

Como está escrito, também apregoemos como verdadeiros arautos: **“Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração, (...) ... como vossos pais me tentaram”** (Hebreus 3.7-9).

Louvemos a Fidelidade do *DEUS Vivo de Israel!* Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

04/13: “Exortação à Fé e à Obediência” – Hebreus 3 e 4

“Porque a palavra de DEUS é viva e eficaz... e apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Hb 4.12)

Olá Amado(a).

O título do estudo desta semana parece óbvio em uma discussão com o Povo Hebreu relacionada à ação de YAHU, o DEUS de Israel, para com o próprio Povo, mediante o cumprimento de Suas Promessas para os dias do Messias, o aguardado de Israel.

Entretanto, temos que admitir não ter sido fácil para o povo de DEUS voltar a sua Fé para as Palavras do Messias mediante o testemunho daqueles que com ele conviveram e presenciaram as ocorrências diversas durante o período de seu ministério. O final glorioso, após sua trágica morte, completava o cenário que satisfazia a curiosidade de todos quantos, de alguma forma, ouviam ou procuravam ouvir acerca do Nazareno chamado “o Cristo”. A necessidade do autor desta *Carta aos Hebreus* de confrontar as informações das Escrituras com tudo que ocorrera através da vida e obra de Jesus, também o leva a exaltar essas Escrituras como foi escrito: **“Porque a Palavra de DEUS é viva e eficaz... e apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”** (Hb 4.12).

A Fé e a Obediência a toda Palavra de DEUS, conhecida por Escrituras, sempre foram buscadas e exortadas pelo próprio DEUS. Entretanto, agora, uma nova ordem era proclamada e necessário se fazia crer e obedecer aos novos ensinamentos, o *Evangelho de Cristo*, ou – *As Boas Novas de DEUS por Seu Cristo*.

Através de toda História do Povo Hebreu DEUS sempre se manifestara com grande poder e sinais miraculosos! Também era necessário esse confronto nos dias que agora se proclamavam por esta Carta. A exortação a seguir confronta os dias do passado distante de Israel com os feitos do próprio DEUS através da Vida e Obra do Cristo, o Filho. Desta forma o autor escreve: **“Por esta razão, importa que nos apeguemos com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos. Pois (...) ...Como escaparemos nós se negligenciarmos tão grande Salvação? (...) ...dando DEUS testemunho, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuição do Espírito Santo, segundo a Sua Vontade”** (Hebreus 2.1-2).

As conclusões do autor se sucedem a cada porção de argumentos, sempre o levando a novas argumentações. Ao exortar mais uma vez à aceitação do *Yahushua* passa a argumentar que, também quanto à fidelidade, o Messias/Cristo foi superior a Moisés. Exorta: **“Pelo que, santos irmãos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus, o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão. Ele foi fiel ao que o constituiu, como também o foi Moisés em toda a casa de DEUS”** (Hb 3.1-2). Nessa argumentação apresenta Jesus como superior a Moisés por ser dono, como Filho, da própria casa.

Nesta comparação com Moisés lembra os que rejeitaram, endurecendo os corações, provocando e tentando a DEUS, o qual sentenciou: **“Assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso”** (3.11).

Cabe-nos um rápido comentário acerca dessa sentença divina, por parecer incompreensível a muitos. A ira de YAHU, o DEUS Vivo de Israel, está relacionada com a punição àqueles que, por livre escolha, o rejeitam. Em outras palavras, a ira de DEUS corresponde a Aplicação de Sua Justiça, como DEUS Justo.

Por outro lado, o *descanso* de YAHU, o DEUS de Israel, se reporta à aplicação do prêmio previsto por DEUS aos que se submetem à Sua Palavra/Vontade. Entrar em *Seu descanso* é usufruir Suas Promessas!

Assim, mais uma conclusão nos é apresentada pelo autor desta *Carta aos Hebreus*: **“Portanto, temos que, tendo-nos sido deixada a promessa de entrar no seu descanso, suceda parecer que algum de vós tenha falhado; pois, também a nós foram anunciadas as boas novas, como a eles, mas a palavra que ouviram nada lhes aproveitou, visto não ser acompanhada pela fé, naqueles que a ouviram”** (Hb 4.1-2).

Esta exortação é apenas para os que almejam o “*descanso de DEUS*” pela submissão à Sua Vontade e Fé em Suas Promessas. A Fidelidade de DEUS é cantada pelo autor ao afirmar **“A Palavra de DEUS é viva e eficaz”** (v.12). Assim, já havendo apresentado Jesus como Sumo Sacerdote (3.1), afirma: **“Visto que temos um grande Sumo Sacerdote, Jesus, o Filho de DEUS, que penetrou nos Céus, retenhamos firmemente a nossa confissão... Chegemo-nos pois, com confiança ao Trono da Graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno”** (Hb 4.14,16).

Através de cada exortação do autor desta Carta nos asseguramos da Verdade apresentada em seu início: **“Havendo DEUS outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais (hebreus), pelos Profetas; a nós, nestes últimos dias, nos falou através do Filho”** (Hb 1.1-2). Cabe-nos buscar com Fé este Conhecimento! Louvemos a Fidelidade de YAHU, o DEUS Vivo de Israel, e participemos de Seu descanso! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

05/13: “O Perfeito Sacerdócio de Jesus Cristo” – Hebreus 4 e 5

“Visto que temos um grande Sumo Sacerdote, Jesus, Filho de DEUS, que penetrou nos Céus...” (Hb 4.14)

Olá Amado(a).

Iniciaremos este estudo situando a função de Sacerdote na estrutura do Culto Hebraico. Este Culto foi instituído por **YAHU (YHWH)**, o **DEUS de Israel**, quando no Deserto do Sinai complementou a elaboração da Lei, dada através de Moisés, com a Construção do Tabernáculo. Este mesmo Tabernáculo, também chamado de “Tenda da Congregação”, se tornou, mais tarde, o modelo usado por Davi para o projeto do Templo de Jerusalém edificado por Salomão.

Para os serviços diversos no Tabernáculo **DEUS** separou a tribo de Levi, e ungiu a família de Moisés por Sacerdotes nomeando a Arão o chefe dos mesmos, como Sumo Sacerdote.

Caberiam aos Sacerdotes todas as obrigações de Culto ordenadas por **DEUS** nas dependências internas do Tabernáculo, bem como todo o relacionamento com o povo nos diversos atos da “*obrigação da Lei*”. Em suma, o Sacerdote representava a ligação entre o povo, como adorador, e o próprio **DEUS**, na obediência aos requisitos da Lei. Somente através do Sacerdote os atos de “adoração explícita”, louvor e perdão, se davam.

Dentre as funções específicas do Sumo Sacerdote, uma se destacava como especial: A de adentrar o compartimento do Tabernáculo denominado *Santo dos Santos*, representação da presença do próprio **DEUS** entre o povo. Neste, se achava guardada a *Arca da Aliança* cuja tampa (propiciatório) era adornada por duas esculturas de querubins.

Neste ato do Sumo Sacerdote, efetuado uma única vez a cada ano, era realizada a expiação dos pecados de *Toda Humanidade* bem como do próprio Sumo Sacerdote. Estas funções de Sacerdotes e de Sumo Sacerdotes não mais existem, pois, o Culto instituído por **DEUS**, na Lei, cessou com a destruição do Templo.

Entendamos então que, mesmo no Culto Hebraico, **DEUS** estava abençoando os demais povos não permitindo o peso da incredulidade por período superior a 1 (um) ano. Também entendamos que este ato de perdão, instituído na Planície do Sinai, como sombra, representava o verdadeiro perdão que estaria por vir através do Messias Prometido (e aguardado).

O autor desta *Carta aos Hebreus*, entendendo perfeitamente a Obra realizada pelo Messias, assim o apresenta nesta Carta: “*Visto que temos um grande Sumo Sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos Céus, retenhamos firmemente a nossa confissão*” (Hb 4:14).

Como reter tal confissão? Como reconhecer o Nazareno por Sacerdote se, vindo da raiz de Davi, não pertence à tribo de Levi?

A argumentação do autor da *Carta aos Hebreus* antecipando-se à esta contestação cita: “*Como também diz noutra lugar: Tu és sacerdote eternamente, Segundo a ordem de Melquisedeque*” (Hb 5:6). Esta citação, obtida do Salmo 110, de Davi, profético em relação ao Messias, ao afirmar de início: “*Disse YAHU ao meu Senhor: Assenta-te à minha destra, até que ponha teus inimigos por estrado de teus pés*”; revela em sua sequência: “*Jurou YHWH, e não se arrepende: tu és um Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque*” (Sl 110:4).

Sim, é verdade ser o Messias originado na Tribo de Judá. Sim, também, é verdade que o Sacerdócio levítico era temporário e apenas representava o verdadeiro que haveria de vir. O verdadeiro Sacerdócio que pudesse representar toda a amplitude da Obra Graciosa que **DEUS** estava a realizar pelo Seu Filho, o Cristo. Melquisedeque aponta exatamente para essa amplitude do Perdão Gracioso trazido por aquele que adentrou, uma única vez, o Santo dos Santos, de forma definitiva.

A História Bíblica afirma ter Abraão “honrado” Melquisedeque ao lhe oferecer dízimo de seus bens. Isto comprova ser Melquisedeque Patriarca de Abraão. Em sendo citado como Sacerdote do **DEUS Altíssimo** (El Elyon) o identifica a Sem, primogênito de Noé, e portanto, propagador do **DEUS Altíssimo** nas gerações pós diluvianas. Pelos dados Bíblicos, quando este Patriarca faleceu, Jacó (Israel) já estava constituindo família. Desta forma, Melquisedeque representa toda a geração sobrevivente e povoadora da Terra após o Dilúvio. Em outras palavras, **DEUS** não necessitaria de uma nova ordem sacerdotal, visto que Sua ação pelo Cristo era para Toda a Humanidade. Em Sua Soberania, apontou o Sacerdócio Levítico como uma “amostra” do Verdadeiro.

“... *retenhamos firmemente a nossa confissão*”. O Cristo, o *Filho de DEUS*, em posição de Majestade, adentrou de forma definitiva o Santo dos Santos! Louvemos **YAHU** por este *Pleno Acesso! Halelu YAH!*

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS **YAHU**).

06/13: “Exortados a Crescer e a Perseverar” – Hebreus 5 e 6

“Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição Filho de DEUS” (Hb 6.1)

Olá Amado(a).

O autor da *Carta aos Hebreus* demonstra a mesma preocupação que os Apóstolos escritores. Em todos os escritos pertencentes ao Canon do Novo Testamento sempre se encontram exortações semelhantes às encontradas nesta Epístola.

O próprio início desta Carta aos Hebreus – *“Havendo DEUS outrora falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos Profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez o Mundo”* (Hb 1.1-2), gera uma expectativa no leitor que certamente o levará à busca do conhecimento acerca das Palavras faladas pelo Cristo, o Filho de DEUS. Os hebreus, acostumados a semanalmente buscarem nas Sinagogas o ensino referente à Lei entregue através de Moisés, agora adentram uma nova realidade em nome da sequência da Revelação do mesmo DEUS de Israel - *a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho*.

A exortação em toda esta Carta aparece de forma contínua após cada reflexão, após cada explanação e, ou argumentação. Ao mostrar Jesus como o Novo Sumo Sacerdote para “estes últimos dias”, afirma: *“Visto que temos um grande Sumo Sacerdote, Jesus, Filho de DEUS, que penetrou nos Céus, retenhamos firmemente a nossa confissão”* (Hb 4:14). Bela exortação à Fé e a perseverança!

Sendo Jesus, o Nazareno, o Cristo do DEUS VIVO de Israel, o autor o utiliza como próprio testemunho para tais ensinamentos. Afirma o autor: *“Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da Eterna Salvação para todos os que lhe obedecem”* (Hb 5:8,9).

Os argumentos são muito intensos principalmente para aqueles que, vivendo debaixo da rigidez da Lei, se deparam com uma proposta extraordinária sendo, ponto a ponto, argumentada com apresentação de contextos das Escrituras. Hoje, encontramos a mesma semelhança em relação àqueles que, sem conhecimento, se acham aprisionados a sistemas religiosos e, ou ideologias. Necessário entender os tempos atuais como o tempo das Promessas de YHWH (YAHU) para os homens, para todo o Mundo. Creiamos! Obedeçamos! Retenhamos nosso testemunho, pois a Promessa de Vida Eterna chegou a nossos ouvidos! *“Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração...”* (Hb 3.7).

Nosso crescimento dependerá de nós mesmos. As informações dadas por DEUS bem como toda Revelação, se encontram à nossa disposição e ao nosso alcance. São do próprio Salvador e Filho de DEUS, as Palavras: *“Santifica-os na Verdade; A tua Palavra é a Verdade”* (João 17.17). Aquele que foi feito nossa Redenção assimilou “Santificação” ao “Conhecimento da Palavra de DEUS”. Este argumento já fora apresentado por DEUS pela boca do Profeta Oséias: *“Conheçamos e prossigamos em conhecer YAHU”* (3.6).

Palavra de DEUS é Vontade de DEUS. Para os nossos dias Sua Vontade nos direciona para a Obra do Messias realizada no Calvário. Retenhamos firmemente nossa confissão!

Um argumento do autor desta *Carta aos Hebreus* nos motiva a continuarmos a discutir claramente os ensinamentos Bíblicos em nossas lições, através desses estudos ou mesmo em salas de EBD (Escola Bíblica Dominical). O argumento de que existem pessoas que possam não entender não nos limita, pois, ensinamos o alimento sólido proveniente das Escrituras e de Testemunhas dos dias do Cristo. Continuaremos assim, sempre na busca do melhor entendimento e conseqüente crescimento. Aprendemos com o autor desta *Carta aos Hebreus*: *“Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal”* (Hb 5:14). Sejamos achados “Perfeitos em Cristo”!

Não devemos nos submeter à continuidade dos rudimentos, apenas. Não nos interessa sermos chamados de “fracos na Fé” ou portadores de escândalos. Continuaremos nossa busca a cada dia pelo conhecimento da Vontade do Único DEUS Todo Poderoso e de Suas Promessas. O escritor desta Carta nos motiva: *“Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição”* (Hb 6:1). Não nos apeguemos à religiosidade nem nos conformemos com a continuidade dos ensinamentos rudimentares, que nos aprisionam e nos enganam, roubando o nosso entendimento e, com ele, nossa Santificação/Crescimento! *“Mas desejamos que cada um de vós mostre o mesmo cuidado até ao fim, para completa certeza da esperança; Para que vos não façais negligentes, mas sejais imitadores dos que pela fé e paciência herdaram as promessas”* (Hb 6:11,12)

Louvemos YAHU, nosso Único DEUS, por Suas grandiosas Promessas! Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

07/13: “JESUS - O Sumo Sacerdote do Melhor Pacto” – Hebreus 7 e 8

“Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é Mediador de uma maior Aliança” (Hb 8.6)

Olá Amado(a).

Já nos situamos em relação ao Sacerdócio e às funções específicas do Sumo Sacerdote no Culto instituído por **YHWH**, o **DEUS de Israel**, quando ordenou a Construção do Tabernáculo. Caberia tão somente ao Sumo Sacerdote a função de adentrar o recinto do “Santo dos Santos”, uma única vez a cada ano, onde faria a aspersão do sangue para a purificação dos seus próprios pecados, bem como pelo pecado de todo o Mundo. Juntamente com os demais Sacerdotes cabia-lhe também a função de, dia após dia, oferecer sacrifícios contínuos pelos pecados do povo.

A palavra “sacerdote” indica mediação entre o adorador e o “ser adorado”. Essa função era conhecida do povo através dos cultos idólatras nos quais era exigida, sempre, a presença de um ou mais “sacerdote”.

Antes da entrega da Lei e da instituição do Culto no Tabernáculo, por duas vezes essa referência aparece nas Escrituras em relação ao testemunho e fidelidade para com o **DEUS Criador**, o Único **DEUS Verdadeiro**: primeiramente, essa terminologia é usada no encontro de Abraão com Melquisedeque, após Abraão haver libertado seu sobrinho Ló, quando a narrativa Bíblica se refere a Melquisedeque como **Sacerdote** do “**DEUS Altíssimo**” (**El Elyon**), momento no qual Abraão o honra dando-lhe o dízimo de seus bens (Gn 14.18-20); Depois, apenas referindo-se a Jetro, quando da fuga de Moisés do Egito, como “**Sacerdote** em Midiã” (Gn 2.16).

A referência a Jesus (**Yahushua**) como Sacerdote é obtida na visão messiânica do Salmo 110 quando Davi se expressa: “**Tu és Sacerdote eternamente da ordem de Melquisedeque**” (v.4). Sua função como Sacerdote se encontra no ato de haver se oferecido por Sacrifício. Havendo **Yahushua** (Jesus) ascendido aos Céus, adentrou o Verdadeiro “Santo dos Santos”, assumindo assim, também a função de Sumo Sacerdote. O autor da **Carta aos Hebreus** testemunha a ascensão de Jesus, o **Yahushua**, ao afirmar: “**O ponto principal do que estamos dizendo é que temos um Sumo Sacerdote tal, que se assentou à destra do trono da Majestade nos Céus**” (Hb 8.1).

Jesus, na figura de Sacerdote, é superior aos Sacerdotes do Pacto da Lei (do Sinai), primeiro porque ele é feito Sacerdote eterno enquanto que os da Lei eram substituídos por morte; igualmente porque aqueles repetiam diariamente os sacrifícios enquanto o **Yahushua** se ofereceu uma única vez; também, os Sacerdotes da Lei eram originados da ordem de Levi (levitas), parte subalterna do patriarcado de Melquisedeque, ordem determinada por **DEUS**, o que torna o **Yahushua** representante de toda Criação humana, descendência dos trigêmeos de Noé, subordinados ao patriarcado de Sem, o muito provável Melquisedeque honrado por Abraão ao lhe dar o dízimo de seus bens.

Claro, na visão do autor da **Carta aos Hebreus**, que em havendo substituição do Pacto, o Antigo Pacto trazia imperfeições principalmente na sua temporalidade, pois Jesus tem o seu sacerdócio perpétuo (Hb 7.24). Essa afirmação do autor vem exatamente para explicar o que se propõe ao concluir: “**De tanto melhor Aliança Jesus foi feito fiador**” (7.22).

Continuando em suas argumentações assim expõe: “**Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é Mediador de superior Aliança, que está firmada em melhores Promessas. Pois, se aquela primeira Aliança (a Lei) tivesse sido sem defeito, nunca teria se buscado lugar para a segunda**” (8.6-7).

Ao encerrar esse capítulo oitavo, também encerra sua conclusão acerca da superioridade do Novo Pacto em relação à conhecida Antiga Aliança, ou Lei Mosaica, afirmando: “**Dizendo Nova Aliança, Ele tornou antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido, perto está de desaparecer**” (8.13).

Mas essa argumentação não vem sem a devida fundamentação. O autor da **Carta aos Hebreus** vai buscar no Profeta Jeremias uma das mais belas Promessas de **DEUS**, a qual não nos deixa dúvidas acerca da excelente argumentação desta Epístola. Assim falou **YAHU (YHWH)** pela boca de Seu Profeta: “**Eis que veem dias, diz YHWH, em que farei uma Aliança Nova com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a Aliança que fiz com seus pais (...). Mas esta é a Aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz YHWH: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. (...) Porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz YHWH; porque lhes perdorei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados**” (Jr 31.31-34/Hb 8.8-12).

Louvemos o **Eterno e Único DEUS** por tão extraordinária Promessa cumprida em Cristo! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

08/13: “O Sacrifício Perfeito” – Hebreus 9 e 10

“E, como aos homens está ordenado morrer um só vez, assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez...” (9.27-28)

Olá Amado(a).

Claro que o título de nosso estudo se reporta ao Sacrifício do Messias, o *Yahushua*, Filho de **YAHU**, o **DEUS Vivo** de Israel, cuja perfeição é a conclusão da análise do Autor da *Carta aos Hebreus*, diante dos elementos do Culto instituído no Primeiro Pacto, o Testamento do Sinai, que teve Moisés como Mediador, e, por isso, conhecido por Lei Mosaica.

A discussão do autor leva em consideração os ritos ali realizados quando da ação do Sumo Sacerdote em suas diversas tarefas de culto no Tabernáculo. Necessário lembrar que o Tabernáculo não mais existia e que, à época do Messias tais atos eram realizados no Templo edificado por Salomão, reedificado na época de Esdras e Neemias no reinado de Ciro, rei Persa, e restaurado por Herodes antes do nascimento de Cristo. Entendamos que tal substituição foi legitimada por **DEUS** ao aceitar essa proposta de Davi, embora lhe negando o direito de ele mesmo o edificar. A escolha de Salomão como o executor dessa Obra foi ordenada pelo próprio **DEUS** a Davi.

Ao afirmar que *“a primeira Aliança tinha ordenanças de Culto Sagrado, e também um Santuário Terrestre”* (9.1), o autor nos remete à *Ascensão de Cristo* e à sua entrada no Verdadeiro “Santo dos Santos” (Santuário), não Terrestre, mas Celestial.

Ao descrever, mais uma vez, os atos do Sumo Sacerdote, conclui se tratar de *“uma parábola para o tempo presente, em que se oferecem tanto dons como sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que presta o culto”* (9.9).

Essa visão está presente na mente dos destinatários desta Carta, visto que ainda os sacrifícios e esses mesmos atos de Culto eram realizados no Templo de Jerusalém. A conclusão pode então ser entendida: *“Mas Cristo (...) por meio de um maior e mais perfeito tabernáculo, (...) não desta criação, e não por meio de sangue de bodes e bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, havendo obtido uma Eterna Redenção (...). Por isso ele é Mediador de uma Nova Aliança”* (9.11-15).

Ao continuar relatando os atos do Sumo Sacerdote no Templo, afirma de forma contundente: *“Quase todas as coisas, segundo a Lei, se purificam com sangue, e sem derramamento de sangue não há remissão (de pecados). Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que estão no Céu se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas Celestiais (se purificassem) com sacrifícios superiores a estes”* (9.22-23). Afinal, Cristo não entrou em mais *“uma figura de santuário”*, mas agora, por nós, perante a *Face de DEUS!*

Encerrando essa discussão acerca da repetição dos atos do Primeiro Pacto, afirma: *“E, como aos homens está ordenado morrer uma só vez, vindo depois disso o juízo, assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez, para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez ... aos que o esperam para a Salvação”* (9.27-28).

Argumentando as conclusões acima através de textos das Escrituras novamente cita o Profeta Jeremias acerca da Promessa de Perdão inequívoco: *“E jamais lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades”* (10.17). Essa Promessa leva o autor a nos presentear com outra extraordinária Conclusão contrária a muitos atos religiosos dentro do próprio Cristianismo nominal em prática por diversos grupos: *“Ora, onde há remissão destes (pecados), não há mais oferta (sacrifícios) pelo pecado”* (10.18).

Entendamos de uma vez que o sacrifício de Cristo não se repete e, desta forma a salvação é obtida de uma única vez... para sempre. Assim aprendamos a situar nossa Fé com testemunho, conforme Escrito:

“Portanto, irmãos, tendo ousadia para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus (seu Sacrifício já realizado), pelo novo e vivo Caminho que ele nos consagrou ... cheguemo-nos com verdadeiro coração, em plena certeza de Fé” (10.19-22).

O Mundo continua sem entender tamanha Graça e tão extraordinária Proposta de **DEUS!** A Obra de Redenção realizada através do *Yahushua*, Seu Filho, torna *Perfeito o Sacrifício* realizado no Calvário naquela distante Páscoa judaica. Creiamos nesta Proposta de **DEUS**, *“Pois ainda em pouco tempo aquele que há de vir virá, e não tardará. Mas o meu Justo viverá da Fé. E se ele recuar a minha alma não tem prazer nele”* (37-38).

Entretanto, nossa busca pelo entendimento fortalece nossa Fé, e, a cada dia, a certeza da Fidelidade do Único **DEUS**, revelado nas Escrituras Hebraicas, aumenta nossa Esperança e, assim, afirmamos como o autor desta *Carta aos Hebreus*: *“Nós, porém, não somos daqueles que retrocedem para a perdição, mas daqueles que crêm para a conservação da alma”* (10.39). Seja **YAHU** engrandecido! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

09/13: “O Novo Caminho” – Hebreus 10

“... depois de haverdes feito a Vontade de Deus, possais alcançar a Promessa” (10.36)

Olá Amado(a).

Em nossa sequência de estudos da *Carta aos Hebreus* vimos, em lições anteriores, diversas colocações do autor que motivaram títulos diversos sempre na direção da exaltação à Obra de **DEUS** executada através de Seu Messias/Cristo, em comparação com os elementos do Culto instituído pelo próprio **DEUS** através de Seu servo Moisés.

Logo de início, na primeira lição (01/13), sob o título “*Exaltação ao Filho de DEUS*”, discutimos também a colocação do autor ao iniciar sua *Carta aos Hebreus*, conforme escrito: “*Havendo DEUS outrora falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos Profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez o Mundo*” (Hb 1.1-2), onde fica claro a intenção de **DEUS** para um novo tempo, definido nesta Carta por “*últimos dias*”. O *Filho de DEUS* é, assim, apresentado como protagonista principal desse novo tempo.

Logo na lição seguinte (02/13), discutimos “*A Superioridade da Fé Cristã*”, (Fé no Cristo – O Filho de **DEUS**), diante da “Fé hebraica” fundamentada nos princípios do Culto instituído por **DEUS** e apresentado por Moisés. As Bênçãos advindas desse novo tempo levam o autor a afirmar - “*Como escaparemos nós se negligenciarmos tão grande Salvação?*”

As comparações do autor da *Carta aos Hebreus* com os elementos do Culto Hebraico, no qual o Sacerdócio Levítico era primordial na efetivação do mesmo, motivou o estudo da quinta lição (05/13) sob o título “*O Perfeito Sacerdócio de Jesus Cristo*” onde se expressa: “*Visto que temos um grande Sumo Sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos Céus, retenhamos firmemente a nossa confissão*” (Hb 4:14).

Ainda, pelas comparações do autor, estudamos a sétima lição (07/13) sob o tema “*JESUS - O Sumo Sacerdote do melhor Pacto*”, onde abordamos a Promessa de **DEUS** através do Profeta Jeremias, texto igualmente citado pelo autor desta Carta conforme versos 8-12 do Capítulo 8, como escrito: “*Eis que veem dias, diz YHWH, em que farei uma Aliança Nova com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme a Aliança que fiz com seus pais (...). Mas esta é a Aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz YHWH: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. (...) Porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz YHWH; porque lhes perdorei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados*” (Jr 31.31-34).

Na lição anterior (08/13), sob o título “*O Sacrifício Perfeito*”, destacamos uma conclusão do autor que mais uma vez nos reporta ao novo tempo do Messias/Cristo, conforme escreveu: “*Mas Cristo (...) por meio de um maior e mais perfeito tabernáculo, (...) não desta criação, e não por meio de sangue de bodes e bezerras, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, havendo obtido uma Eterna Redenção (...). Por isso ele é Mediador de uma Nova Aliança*” (9.11-15).

O autor da *Carta aos Hebreus*, não tendo convivido com o Cristo em seu Ministério junto aos Apóstolos, também não escutou do Mestre o que nos testemunha o Apóstolo João: “*Disse Jesus: Eu sou o CAMINHO, e a Verdade e a Vida; Ninguém VAI ao PAI, senão por mim*” (João 14.6).

Entretanto, pela análise e apresentação das Escrituras Hebraicas, o autor nos leva ao mesmo ensino de Jesus, o Nazareno, o *Yahushua*, em uma das suas discussões no capítulo 10, como conclui: “*Portanto, irmãos, tendo ousadia para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo Caminho que ele nos consagrou ... cheguemo-nos com verdadeiro coração, em plena certeza de Fé*” (10.19-22).

Não podemos permitir que dúvidas ou ensinamentos não embasados substituam a Verdade acerca da Vontade de **YAHU**, o **DEUS VIVO** de Israel, o Revelado das Escrituras. O Messias vindo na pessoa de Seu próprio Filho desenvolveu uma Obra de obediência, entre os homens, que o tornou *NOVO e ÚNICO CAMINHO* para Acesso a **DEUS**, sendo, ele próprio, Mediador da Nova Aliança, cujo Sacrifício nos outorga Eterna Redenção!

O Apóstolo Paulo reforça este entendimento, acerca da Obra do Messias entre nós, ao afirmar: “*Porquanto há um só DEUS, e um só Mediador entre DEUS e os homens; Jesus Cristo, homem*” (1Tm 2.5).

Não sejamos meninos no entendimento, mas busquemos racionalmente o embasamento de nossa Fé para que o nosso louvor seja íntegro diante da Vontade de **DEUS**!

Seja **YAHU** exaltado! Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

10/13: “Os Grandes Exemplos de Fé” – Hebreus 11

“Fé é a Certeza das coisas que se esperam; a Convicção de fatos que não se veem” (11.1)

Olá Amado(a).

O conceito usual de “fé” nem sempre traduz a realidade da **Fé Bíblica** exigida nas diversas circunstâncias nas quais ela é, ou foi, requerida. Formalmente, “fé” é uma palavra que significa "confiança", "crença", "credibilidade", ou, simplesmente, um sentimento de crença em algo ou em alguém.

Em todos os estudos Bíblicos, entretanto, a Fé será sempre definida conforme o autor da **Carta aos Hebreus** o faz, de forma brilhante e assertiva: **“Fé é a Certeza das coisas que se esperam; é a Convicção de fatos que não se veem”** (Hb 11.1). Assim, todo estudante da Bíblia terá de exercitar a sua Fé nos moldes desta definição. A Fé, assim praticada, é a que mais tem impressionado as pessoas e movimentos contrários à religião. Em suma, a fé usual e praticada fora da orientação Bíblica não se compara à Fé cujos exemplos encontramos, continuamente, nas narrativas da Bíblia hebraico-cristã. Igualmente, a Fé requerida por Jesus – O Cristo, em nada se assemelha à simples convicção histórica de sua existência. A **Fé Salvífica** exige a Esperança nas Promessas advindas da Obra do Cristo, na “plena convicção” de já as haver alcançado.

A sequência deste Capítulo 11 da **Carta aos Hebreus** é um atestado às Narrativas da História do Povo de Israel conforme as Escrituras. Havendo sido escrita em ano anterior a 70 AD, apresenta um testemunho de quase dois mil anos acerca dos relatos e fatos descritos nos diversos Livros das Escrituras Hebraicas.

Assim, o autor endossa a Fé Criacionista ao afirmar que **“os Mundos foram criados pela Palavra de DEUS”** (11.3); igualmente, endossa a Fé na existência do Dilúvio programado por **DEUS** e a respectiva ordem dada a Noé para a construção de uma “Arca”, para a qual os animais se dirigiram em tempo propício (v.7); endossa a chamada de Abrão (v.8-10) e o filho da velhice de Sara (v.11).

Endossa, pelo mesmo testemunho acerca das Escrituras Hebraicas, a História acerca do sacrifício de Isaque (v.17-18), a Fé de Jacó (v.21), a História de José no Egito (v.22) e a História de Moisés desde seu nascimento até ao Mar Vermelho (v.23-28).

Também endossa, ao citar literalmente conforme as Escrituras Hebraicas, a queda de Jericó e o livramento de Raabe (v.30-31), citando ainda diversos Juízes do período de Conquista de Canaã (v.32).

A descrição de fatos sucedidos a diversos dos citados como exemplos de Fé é uma demonstração da fragilidade atual acerca desse sentimento extraordinário – A Fé Bíblica requerida.

Em nossos dias tornou-se comum a “fé” ser buscada através de testemunho de “supostas bênçãos” alcançadas. Diferente disso, os exemplos citados nesta Carta aos Hebreus são motivos suficientes para nossa melhor e racional percepção, como se lê: **“Uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição; E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; (...) desamparados, aflitos e maltratados, errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra”** (v.35-38).

A Conclusão do autor, após citar tantos exemplos extraordinários das diversas narrativas Históricas do Povo Hebreu, nos motiva, assim como era a intenção para com os convertidos do Judaísmo, a nos aproximarmos cada vez mais às Propostas do Cristianismo Revelado, em igual certeza de Fé. Assim conclui essa explanação: **“E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, provendo DEUS alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados”** (Hb 11:39-40).

Este ensino é um atestado à nossa Fé de que **DEUS** está, pelo Cristianismo, dando sequência a um Plano Único, desde as mais remotas Revelações.

O Cristianismo, conforme a verdadeira Piedade, não é uma “Seita saída do Judaísmo”, mas a “Continuação do Judaísmo” conforme proposição do **DEUS Vivo de Israel**. O **DEUS** do Cristianismo é o mesmo **DEUS** das Escrituras Hebraicas, o qual propôs, por Seu Filho, a Redenção de Toda Criação.

Diante de todas as proposições de **DEUS** através dos Profetas Hebreus, continuamente **DEUS** se afirma pelo Seu NOME, atestando: **“Ani YAHU”** (Eu sou **YAHU**). Cristianismo é cumprimento de Promessas!

Rogo-vos Amados(as), pelo fortalecimento de nossa Fé, e que, a cada dia, a certeza da Fidelidade do Único **DEUS**, revelado nas Escrituras Hebraicas, aumente a nossa Esperança e, assim, afirmemos como o autor desta **Carta aos Hebreus**: **“Nós, porém, não somos daqueles que retrocedem para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma”** (10.39). Seja **YAHU** exaltado! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

11/13: “A Corrida da Fé” – Hebreus 12

“Portanto, também nós (...) corramos com perseverança (...) olhando para (...) Jesus” (12.1-2)

Olá Amado(a).

A divisão dos Capítulos 10 a 12 desta *Carta aos Hebreus* nos apresenta uma excelente sequência, pois, ao introduzir, no Capítulo 10, a exigência profética **“Todavia, o meu justo viverá pela Fé”** (10.38) afirmando ao final que **“somos, entretanto, da Fé, para a conservação da alma”** (10.39); o Capítulo seguinte inicia com a definição da Fé na visão do Apóstolo - **“Fé é a Certeza das coisas que se esperam; é a Convicção de fatos que não se veem”** (Hb 11.1).

A partir desta definição de Fé o autor nos apresenta uma série de exemplos extraordinários da própria História dos Hebreus em todo Capítulo 11, sequenciando, no Capítulo 12, com um argumento que nos chama à responsabilidade acerca da qualidade da Fé que devemos buscar e atestar.

A importância do argumento utilizado neste início do Capítulo 12 nos faz citar na íntegra o texto apresentado, para melhor compreensão: **“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo o peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da Fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de DEUS”** (12.1-2).

Já afirmamos em comentário anterior que o Cristianismo é uma sequência do Judaísmo, cujas bases, dadas por **DEUS** no passado, apontam claramente para o momento atual, nosso tempo, conforme também claramente já discutido anteriormente. Não necessitamos de **“novas testemunhas”** para o embasamento de nossa Fé, nem tampouco para nos servirem de exemplos!

O autor desta *Carta aos Hebreus* é contundente ao apontar **“tão grande nuvem de testemunhas”** como motivação para nosso igual acesso a este extraordinário elemento – **a Fé**. Não, claro, pela qualidade individual de cada testemunha apresentada, mas, pela extraordinária ação, visível e inequívoca, do **DEUS Todo Poderoso** honrando aquelas mesmas testemunhas através da Fé exercida.

O exemplo obtido da ação individual daquelas testemunhas do passado do Povo Hebreu deve nos motivar, igualmente, a seguirmos na direção apontada por **DEUS** confiados em Sua, sempre presente, Fidelidade às Suas Promessas. Nosso olhar tem de estar, e permanecer, **fixos em Jesus**, pois, como já apresentado anteriormente, a Finalidade do Culto instituído na Lei era a de preparar toda a geração vindoura para o “Tempo do Messias”. Esta *Carta aos Hebreus* tem essa finalidade: Mostrar Jesus, o Nazareno conhecido, por Messias, ou, para uma maior compreensão – **Por cumprimento de toda Lei**.

Desta forma, Jesus é o **Autor da “nossa Fé”**, ou seja, motivo único para o qual a Fé deve ser canalizada; Igualmente, Jesus é o **Consumador da “nossa Fé”**, ou seja, em Jesus se encerra a motivação da Fé. Não podemos, diante da Palavra Revelada, acrescentar mais nada, quer elementos ou personalidades, à Obra e Pessoa do **Filho de DEUS – O Cristo**. Em Cristo, se encerra a Vontade (motivação) de **DEUS** para o nosso tempo!

Na sequência do argumento acima o autor nos alerta para a motivação de Jesus ao executar tão dolorosa Obra: **“Em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia”**. Igualmente, nós devemos ser motivados pela **Proposta de DEUS** ao fixarmos nosso olhar para a Pessoa de Jesus, como o **Cristo de DEUS YAHU**. A Fé que devemos praticar e testemunhar é a Fé que nos conduz à Esperança nas Promessas de **DEUS**. Em troca das Bênçãos prometidas por **DEUS** desde os Tempos passados, fixamos nosso olhar para a **Cruz de Cristo** (Sua morte) na mesma certeza de Fé das “testemunhas do passado”.

A perspectiva das Bênçãos futuras e eternas é realçada quando o autor desta *Carta aos Hebreus* aborda as provações do viver considerando as nossas lutas na caminhada da Fé. Diferente de muitos grupos que buscam sedimentar Fé através de testemunhos de supostas bênçãos materiais, ou mesmo promessas para livramento de maus momentos, o autor nos aponta para o fato de que a correção de **DEUS** é comum sobre os **“Seus Filhos”**. Afirmando que **“Se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não Filhos”** (12.8), atesta que não temos resistido até ao sangue em nossa luta contra os elementos contrários a Fé.

Sigamos, pois, a carreira que nos está proposta mantendo nossa reação aos caminhos que o Mundo nos apresenta, na inteira certeza de que agora, nos achegamos a **Jesus, o Mediador da Nova Aliança**, Caminho Único ao Verdadeiro Santo dos Santos! Seja **YAHU** engrandecido em nosso testemunho de Fé! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

12/13: “Perseguindo a Paz e a Santificação” – Hebreus 12.12-29
“Segui a paz com todos e a Santificação, sem a qual ninguém verá a DEUS” (12.14)

Olá Amado(a).

De início, necessário se faz, relembramos que desde os Princípios da Lei a exigência de paz nos diversos relacionamentos sempre esteve presente. Os Dez “tópicos” da Lei, dada através de Moisés, conhecidos como os **Dez Mandamentos**, tratavam, em sua discussão individual, passo a passo, de cada circunstância e fato relacionados com o dia a dia do Povo de Israel.

A Lei se constitui em um Compêndio Moral e Social a que se obrigariam os Hebreus, Povo de Israel, diante de **YHWH – YAHU**, sendo tais obrigações administradas pela Tribo Sacerdotal, a Tribo de Levi. Dessa forma, os argumentos dos diversos ensinamentos Apostólicos eram uma consequência natural da herança do Povo de Israel e, em concordância com a Lei dada no passado, se constituía parte cultural de todo hebreu.

Ao estudarmos cada Carta Apostólica do Novo Testamento nos deparamos continuamente com exortações privilegiando os diversos relacionamentos, sempre ao final das Epístolas, após o desenvolvimento das discussões básicas específicas. Essa preocupação natural da cultura advinda da Lei também se encontra aqui, presente na **Carta aos Hebreus**. Lembramos ainda a preocupação de Jesus, nesta direção, no conhecido “**Sermão do Monte**”, conforme o Evangelho Segundo Mateus, capítulos 5 a 7.

Claro, portanto, que em busca do viver por Fé, conforme a **Vontade de DEUS**, teremos de incorrer nesses princípios básicos ensinados desde os tempos antigos, embora sem as exigências da disciplina ali contida.

O texto básico transcrito acima, indicando o verbo *seguir*, não traduz bem a idéia do próprio contexto apresentado pelo autor desta **Carta aos Hebreus**. Desta forma, o título deste Comentário se coaduna melhor com a realidade da vida daquele que vive, conforme a **Vontade de DEUS**, por Fé, ou seja, **perseguindo a paz**. Ainda esclarecemos que esta “paz” não é a **Paz com DEUS** apregoada pelo Apóstolo Paulo em sua digressão acerca da Salvação em Cristo, no contexto de Santificação, conforme escreveu: **“Justificados, pois, mediante a Fé, temos Paz com DEUS, por meio do nosso Senhor Jesus Cristo”** (Rm 5.1).

Em suma, a **Paz com DEUS** é obtida através da **“Fé na Obra de Jesus”** e, essa mesma Fé nos deve impulsionar na busca da **paz para com todos**, em nossos diversos relacionamentos. Já em comentários anteriores afirmamos que a Fé exigida nas Escrituras corresponde à Fé relacionada às Promessas e Ação específica de **DEUS**, conforme as Escrituras, ou seja, consoante Sua Soberana e indiscutível Vontade revelada.

Neste sentido, o autor desta **Carta aos Hebreus** nos estimula à submissão ao Pai espiritual em comparação à nossa submissão à correção de nossos pais carnis, como disciplina para uma vida pacífica e de justiça. Seu conselho soa como um poema: **“Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos; e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado”** (12.12-13).

Em relação à **Santificação**, na exortação do texto básico acima, entendamos ser esta um **processo natural** daquele que é **santo**. Ser santo significa ser separado. No contexto espiritual cristão, significa ser pertencente a **DEUS**, ou, ser separado por, e para **DEUS**. Mais especificamente, no contexto do Evangelho de Cristo, ser santo significa ser pertencente à Igreja de Cristo, mediante a Fé no **Filho de DEUS – O Cristo**.

O Apóstolo Paulo é claro em relação a este conceito ao denominar os membros das diversas igrejas, às quais suas Cartas/Epístolas eram dirigidas, por **santos**. Assim se refere Paulo: **“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus (...) a todos os santos em toda a Acaia”** (2Co 1.1); **“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus (...) aos santos que vivem em Éfeso”** (Ef 1.1); **“Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus (...) a todos os santos em Cristo Jesus (...) que vivem em Filipos”** (Fl 1.1); **“Paulo, apóstolo de Cristo Jesus (...) aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos”** (Cl 1.1).

Do próprio Jesus aprendemos por intermédio de sua oração relatada por João: **“Santifica-os na Verdade; a tua Palavra é a Verdade”** (João 17.17). Do ensino aqui contido entendemos, claramente, que o **processo de Santificação** em tudo se relaciona à **Vontade de DEUS – Sua Palavra. A Palavra de DEUS**, como Sua vontade, é a base da **Santificação solicitada por Jesus**, em oração. Isto tem de nos motivar na busca do Conhecimento do próprio **DEUS**, através da Sua Palavra Revelada aos homens. **“Conheçamos e prossigamos em conhecer...”**

Não nos basta crermos em um Deus, ainda que o exaltemos por poderoso. Temos obrigação de conhecermos o **DEUS Revelado**. Qualquer outra forma diferente não nos levará à Santificação requerida, sem a qual ninguém verá a **DEUS**. Somente a **YAHU** seja dada Glória em nossa santificação! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

13/13: “A Conduta Cristã” – Hebreus 13 “Permanença o amor fraternal” (Hb 13.1)

Olá Amado(a).

Iniciamos este comentário pelo final do Capítulo, ou melhor, pelos últimos versículos desta Epístola, intitulada *Carta aos Hebreus*. Isto pelo motivo de havermos iniciado o estudo deste Livro com a discussão acerca de sua autoria quando nos situamos a favor do Apóstolo Paulo. Sabemos que o mesmo foi Apóstolo tardio, somente escolhido por Jesus bem mais tarde quando, já perseguidor contumaz dos seguidores de Cristo, foi abordado por Jesus no caminho para Damasco para onde, devidamente autorizado pelas autoridades judaicas, seguia a perseguir grupos de crentes ali atuantes.

Citamos na ocasião o texto de Hebreus 2.3: *“Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande Salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram”*, e defendemos este fato a favor do Apóstolo Paulo como autor, por mostrar nestas palavras ter o mesmo recebido os ensinamentos de Jesus através dos Apóstolos ou de outros discípulos, pois Paulo não havia estado com o Mestre.

Agora, ao final do estudo desta *Carta aos Hebreus*, citamos os três versos últimos os quais reafirmam nossa tendência em aceitar o apóstolo Paulo por autor desta *Carta aos Hebreus*. Escreve o autor: *“Sabei que já está solto o irmão Timóteo, com o qual, se ele vier depressa, vos verei. Saudai a todos os vossos chefes e a todos os santos. Os da Itália vos saúdam. A graça seja com todos vós. Amém”* (Hb 13:23-25). Os quatro destaques que salientamos são, para nós, motivos suficientes para defendermos a autoria do apóstolo Paulo.

A citação a Timóteo é constante em diversas Epístolas de Paulo, como na Segunda aos Coríntios: *“Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus, que está em Corinto”* (2 Co 1:1); aos Filipenses: *“Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos”* (Fp 1:1); aos Colossenses: *“Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo”* (Cl 1.1); ainda aos Tessalonicenses: *“Paulo, e Silvano, e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses”* (1e2 Ts 1:1) e também a Filemom: *“Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom”* (FI 1:1). Ao final desta *Carta aos Hebreus*, como que por hábito, ele informa sobre Timóteo.

A segunda evidência que neste final encontramos está no fato de, também em diversas outras Epístolas, se referir aos crentes como a *“santos”*; Outra forte evidência da autoria de Paulo é o fato desta *Carta aos Hebreus* haver sido escrita da Itália (Roma - com toda certeza histórica), conforme grifo acima. Por fim, a saudação final desta *Carta aos Hebreus* é idêntica à quase totalidade de suas demais Epístolas, sempre com referência à *“Graça”* de forma simples e direta, tal qual nesta *Carta aos Hebreus*.

No nosso Comentário na lição anterior afirmamos que a Lei se constituía em um Compêndio Moral e Social a que se obrigavam os Hebreus, Povo de Israel, diante de YHWH – YAHU, e que os argumentos dos diversos ensinamentos relacionais e éticos, Apostólicos, eram uma consequência natural da herança do Povo de Israel, para o qual a Lei se constituía parte cultural de todo hebreu.

O título deste último comentário aponta para uma conduta totalmente voltada aos ensinamentos das Escrituras hebraicas e sempre vislumbrada pelos Apóstolos em suas exortações. Não é, portanto, diferente o ensino desta *Carta aos Hebreus* em relação à *Conduta Cristã*, mesmo porque, como já afirmamos nesta série de estudos, o Cristianismo é uma sequência lógica do Judaísmo, por se constituir *Cumprimento das Escrituras Hebraicas*.

Assim, nos cinco primeiros versículos deste último capítulo o autor se refere à continuidade do *“amor fraternal”*, à exigência da *“hospitalidade”*, ao cuidado com os *“presos”*, com o *“matrimônio”*, com o *“leito sem mácula”*, ao juízo sobre a *“prostituição”* e aos *“costumes sem avariza”*. Nesta sequência, cita textos das Escrituras Hebraicas como: *“Não te deixarei, nem te desampararei”* (Hb 13:5), *“YAHU é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem”* (Hb 13:6).

A exortação do autor deve nos conduzir à busca constante do Conhecimento de DEUS como nos alerta: *“Não vos deixeis levar em redor por doutrinas várias e estranhas”* (Hb 13:9). Somente através da confirmação das Escrituras podemos confirmar os diversos ensinamentos recebidos, ainda que antigos ou de pessoas próximas.

O Mundo não nos deve impressionar, nem mesmo quando o que recebemos nos pareça correto ou de credibilidade, pois, como nos ensina esta *Carta aos Hebreus*: *“Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura. Portanto, ofereçamos sempre por ele (Jesus) a DEUS sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o Seu Nome”* (Hb 13:14,15). A YAHU, pois, a Glória e o Louvor! **Halelu YAH!**

Abrços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).